

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – AREND, Silvia Maria Fávero; VIEIRA, Chirley Beatriz da Silva. Relações de gênero, infância e assistência social: registros sobre meninas acolhidas no Asilo de Órfãs São Vicente de Paulo (Florianópolis, Santa Catarina, 1904-1930), Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 33, n. 70, p. 298-317, ago. 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo visa demonstrar que as ações de caráter filantrópico em favor das populações infantojuvenis brasileiras pobres foram norteadas por discursos relativos a relações de gênero e de classe social. Inicialmente, com base em análise quantitativa e qualitativa, apresentamos o perfil das meninas pobres acolhidas entre 1904 e 1930 no Asilo de Órfãs São Vicente de Paulo, principal instituição de abrigo do estado de Santa Catarina (Brasil) para meninas. Posteriormente, descrevemos quais foram as atividades desempenhadas pelas meninas após a saída da instituição. Entre as atividades desempenhadas por elas destacam-se os serviços domésticos, o exercício do magistério e a carreira religiosa.

Palavras-Chave: infância; relações de gênero; assistência social; educação.

3) Objetivo do estudo – Demonstrar que as ações de caráter filantrópico em favor das populações infantojuvenis brasileiras pobres foram norteadas por discursos relativos a relações de gênero e de classe social.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e Quantitativa.

5) Período da pesquisa – O recorte temporal da investigação compreende-se entre 1904 e 1930.

6) Forma de coleta de dados – Foram utilizadas informações localizadas em fontes documentais produzidas pela Irmandade do Divino Espírito Santo, mantenedora do asilo. O Livro de Atas da instituição datado de 1904 registra o que se discutia nas reuniões ordinárias e extraordinárias dos “irmãos” e das “irmãs” (IDES, 1904 a 1909). O Livro de Inscrição 1911-1937 das asiladas contém os prontuários emitidos para cada pessoa que ingressou na instituição. Nesse prontuário, preenchido preferencialmente pelo mordomo das órfãs, eram registradas as seguintes informações: nome e sobrenome da criança, adolescente ou jovem, idade, filiação, cor, data de ingresso na instituição, responsável pela entrega ao asilo, histórico no interior do asilo — processo de escolarização, hospitalização, falecimento, fuga, casamento, entre outras ações — e desligamento da instituição (IDES, 1937).

Utilizam-se também as informações contidas no Regimento Interno do Asilo de Órfãos São Vicente de Paulo, de 20 de dezembro de 1923 (IDES, 1923), e nos relatórios anuais da instituição apresentados à Mesa Administrativa entre 1920 e 1930. Esse acervo documental está sob a guarda do Memorial da Irmandade do Divino Espírito Santo (IDES), localizado no interior da instituição.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – As fontes documentais foram analisadas com base em perspectiva quantitativa e qualitativa.

8) Resultados / dados produzidos – Ações realizadas no Asilo de Órfãos São Vicente de Paulo, entre 1904 e 1930, foram importantes para o acolhimento da população pobre de Florianópolis e região. Tais ações foram pioneiras no campo assistencial no estado de Santa Catarina no que tange aos princípios doutrinários da filantropia. As crianças e jovens acolhidas na instituição apresentavam as seguintes características: no período em que ingressava no asilo, tinha entre três e cinco anos, era majoritariamente branca, grande parte possuía um dos genitores vivos (geralmente a mãe), era de nacionalidade brasileira e a maioria era natural da região. Buscou-se realizar do ponto de vista teórico, análise interseccional considerando os marcadores de classe social, relações de gênero, etnia/raça e faixa etária. Para as meninas acolhidas na instituição gerida por freiras católicas, buscava-se garantir a educação escolar primária e a católica, bem como a aquisição de saberes sobre ofícios que possibilitassem sua sobrevivência. Tendo em vista esse contexto, parcela das meninas, após a saída da instituição, continuou trabalhando nos serviços domésticos, outra, bastante pequena, passou a exercer o magistério e outra seguiu a carreira religiosa. Ou seja, a possibilidade de ascensão de classe social não estava no horizonte dessa política assistencial implementada para meninas da região. Foram necessárias várias décadas para que tal cenário fosse alterado.

9) Recomendações –

10) Observações e destaques – O recorte temporal da investigação, compreendido entre 1904 e 1930, justifica-se por dois eventos de natureza diferente. Em 1904, o asilo passou a ter como público-alvo somente crianças do sexo feminino. Em 1927, o presidente da República Washington Luiz promulgou um código de menores que regulamentaria, no campo social, as ações desenvolvidas em favor da infância considerada, do ponto de vista jurídico, “abandonada, delinquente e trabalhadora”. Tal lei, vigente em todo o território nacional, buscou alterar determinados procedimentos, relativos ao abrigo de crianças, adolescentes e jovens, praticados desde longa data no país.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.